5.° ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 1925 N.° 1446

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O CASO do Banco Angola e Metropole

O Banco de «Angola e Metropole» ocupa as atenções dos portugueses, ha quasi um mês, sem que até agora nós saibamos, de maneira certa se ele é um caso comico, tragico ou tragicomico.

O publico só devia ter um interesse — conhecer a verdade. Os magistrados investigadores tinham que inspirar-se numa unica preocupação — descobrir a verdade.

Por mal dos nossos pecados, os acontecimentos vêem-se desenrolando como certos *films* que começam por complicar o assunto, adicionando-lhe episodios sensacionais, pelo prazer de desviar a atenção dos espectadores, desejosos de chegar ao fim.

O homem misterioso da grande tramoia parece ser Marang, em cujas mãos está o fio da meada.

Se ele possue os originais dos contractos e estes são verdadeiros, como afirmam muitos individuos cheios de perspicacia, porque não aparece ele com a sua pasta, a fim de os sugeitar a rigoroso exame pericial?

Receia que a inocencia na sua pessoa venha a sofrer o martirio de S. Sebastião?

Averiguou-se já que as notas eram introduzidas em Portugal por processos clandestinos, á maneira de contrabando.

Tambem não oferece duvida que Reis e Bandeira trataram de as pôr em circulação com as cautelas dos individuos que sabem de sciencia firme que estão cometendo um crime.

Sendo elas destinadas principalmente ao financiamento de Angola, como se explica que se abrissem na Metropole as tentadoras bocetas que as continham?

O sr. dr. Pinto de Magalhães não hesita em inculpar o governador do Banco de Portugal, produzindo ácêrca dele juizos que, na hipotese de não se fundarem em provas irrefutaveis, lhe criarão responsabilidades pesadas, quando do apuramento final de contas.

Encontra-se realmente o director interino da P. I. C. tão seguro na sua acção policial que se orgulhe em proclamar aos quatro ventos que, se o deixarem trabalhar em liberdade, meterá na cadeia alguns varões assinalados?

Como conciliar tão teimosa convicção com as declarações do sr. Victorino Guimarães, que ainda ha pouco disse, no Parlamento, que se honra em estar ao lado dos srs. Inocencio Camacho e Mota Gomes?

Existirá, porventura, a possibilidade sequer de serem pesados na mesma balança os dois *cabecilhas* do Angola e Metropole e o governador e vice-governador do Banco de Portugal?

Pela nossa parte, pedimos ardentemente que se empreguem todos os meios inteligentes e honestos, para que se desfaça o estranho enigma, sem contemplações de qualquer ordem.

Proceda-se com exemplar rigor!

Mas haja, ao menos, a elementar prudencia de não levantar suspeitas nem formular acusações, antes que os factos rompam a fragil epiderme das hipóteses aventurosas.

As inconveniencias, as irreflexões, os conceitos erroneos e as opiniões levianas conseguiram este deploravel resultado—criar partidos numa materia onde só podem existir certezas.

Quem ousará chamar criminoso a um homem, sem que previamente reuna os elementos de informação e critica necessarios para isso?

Não temos qualquer prevenção contra o sr. dr. Pinto de Magalhães, que não conhecemos e que jámais vimos.

—Tendo-o na conta de um homem de bem, ousamos fazer-lhe estas perguntas:

«Está V. Ex.ª inteiramente certo da culpabilidade do sr. Inocencio Camacho? Se o exame dos varios documentos—contratos e correspondencia—demonstrar que todas as assinaturas são falsificadas, de que modo é que V. Ex.ª poderá manter a sua inabalavel confiança, dado que a sua resposta á primeira pergunta seja afirmativa?

A nossa missão de jornalista, tal qual a entendemos, manda-nos que não perturbemos a razão enferma dum povo que vive de boatos e predicas alucinantes.

No proposito de esclarecermos os nossos leitores, procuraremos a exactidão nas noticias e a sinceridade nas intenções.

Póde o sr. dr. Pinto de Magalhães satisfazer este nosso duplo desejo?

HOJE, ás 10,55, levantou vôo de Alverca, o avião-gigante «Junkers», pilotado pelo aviador Fritz Horn e com o major Cifka Duarte a um dos comandos. Além d'estes aviadores e dum mecanico, seguiram no aparelho: o capitão Jorge Castilho, os jornalistas do Porto Carlos Neves, do «Primeiro de Janeiro», Joaquim Salgado, do «Comercio do Porto» e Juliano Ribeiro, do «Jornal de Noticias», o sr. Hermenegildo A. Soares, da casa Campos & Soares, que fretou o avião para esta viagem, e os nossos camaradas de Lisboa Augusto Pinto, do «Diario de Noticias» e Felix Correia.

O capitão Jorge Castilho levava comsigo o sextante de Gago Coutinho, que pertence á Aviação Militar, tendo feito varias observações durante o percurso.

Uma hora e 35 minutos depois da largada, o «Junkers» chegava ao Porto, tendo feito varios vôos sôbre a capital do Norte, cujas ruas e praças estavam apinhadas de populares.

Depois de lançar numerosos manifestos e jornais sobre o Porto, o avião regressou ás 12,50 a Alverca, onde chegou ás 14,45, fazendo o o percurso com vento contrario.

Apesar da chuva e da forte ventania que o aparelho apanhou no Norte, a viagem, que durou 3 horas e 50 minutos, foi deliciosa.

* * *

O NOSSO compatriota sr. Manuel Ortigão Burnay creou e lançou em Paris um aparelho avisador de incendios, graças ao qual basta uma pequena chama, na casa em que se encontrar, para, por meio de uma campainha de alarme, avisar o porteiro ou o guarda da noite de uma fabrica ou de um grande estabelecimento.

Num concurso internacional que acaba de realisar-se naquela capital, o aparelho, que se chama «Thermosonus», deu o sinal de alarme em 12 segundos, o que causou um verdadeiro assombro aos assistentes, entre os quais se encontravam o comandante dos bombeiros de Paris e um representante tecnico do ministerio da Instrução Publica, sendo o nosso compatriota vivamente felicitado. Os jornais de Paris fazem ao sr. Manuel Burnay os maiores elogios.

* * *

NÃO desanima a C. P. para modernisar e alindar as suas estações. Agora cabe a vez á de Marvão, cujos trabalhos foram iniciados no mês passado, e que será, como as outras, reconstruida em estilo regional, o que dará ao estrangeiro que entre por aquela fronteira uma nota segura da nossa arte arquitetonica e de bom gosto.

A seguir a esta serão igualmente transformadas as estações de Santarem e Vila Franca de Xira, cujos projectos já foram aprovados pela direcção.

* * *

ENCONTRA-SE já em Lisboa o sr. dr. Paulo Torres, distinto poeta e jornalista brasileiro, que tem visitado alguns países da Europa, em serviço do diario fluminense *O Globo*.

São dele as belas cronicas que o *Diario de Lisboa* publicou sôbre a Russia, que visitou em agosto deste ano.

* * *

A ASSOCIAÇÃO Comercial reune no proximo sabado, a fim de resolver sobre a homenagem que aquela colectividade vai prestar á direcção do Banco de Portugal.

VERDADEIRAMENTE curioso o que se está passando em Paris, e que respeita aos nossos compatriotas ali residentes. O governo francês fez ha pouco uma lei pela qual abatia uma parte dos impostos pessoais a quem tivesse encargos de familia, reducção que seria progressiva, segundo o numero de pessoas de que ela se compuzesse. Mas essa reducção só pode ser concedida a estrangeiros, quando no seu país se cobre aos franceses ali residentes os mesmos impostos que aos nacionais.

Ora sucede que em França essa reducção é só feita aos italianos, aos austriacos, aos belgas, etc., porque nestes países ha uma excepção para os cidadãos franceses, a quem é lançado o mesmo imposto que aos nacionais.

Os portugueses, é claro que teem que pagar o preço forte, a pretexto de que em Portugal os franceses não gosam de regalia alguma, o que não é verdade, pois no nosso país não se faz excepção alguma, pagando os estrangeiros o mesmo que os portugueses.

Não poderia o nosso digno ministro em Paris intervir neste assunto?

* * *

NÃO é desejo nosso alarmar ninguem, mas sòmente aconselhar juizo a pessoas que fazem gala de ser desentradas.

Reputamos da mais alta conveniencia que o governo faça a defesa do credito do país que, neste momento, está sendo alvo de ataques que não temos duvida em declarar criminosos.

Se a ocasião é dificil, as fraquezas não se toleram.

O que avançámos em valorisação monetaria, ha pouco mais de um ano, pode perder-se, se por acaso consentimos que as manigancias deitem os braços de fora.

Sem termos a pretensão de querer passar por muito avisados, diremos aos que tanto se esforçam, consciente ou inconscientemente, por desacreditar os homens e as instituições:

—Cautela! muito cautela! porque as infelicidades do Estado acabam sempre por ser as infelicidades de nós todos!

* * *

PARA uma firma colonial de S. Tomé, e a fim de ser utilizado no serviço costeiro africano, acaba de ser adquirido em Alger um vapor que tomou o nome de «Porto Alegre». O referido barco já seguiu, embandeirado em português, para aquela colonia.

* * *

A CASA de Beneficencia, Escola Nossa Senhora da Graça, sita na Rua da Paz, n.° 7, inaugurou uma interessantissima exposição de cartonagens, molduras e objectos para brindes, que se recomenda pela sua beleza e intuitos beneficentes.

* * *

A REVISTA quinzenal, da edição Aillaud, «Ilustração», é publicada antes do fim do ano. A sua colaboração e apresentação são o melhor que se tem publicado em ilustrações deste ano.

* * *

ENCONTRA-SE internado num quarto particular do hospital de S. José, ha quasi um mês, onde vai sofrer uma melindrosa operação, o nosso querido amigo e antigo oficial de cavalaria, sr. Eduardo Romero.

O Diario de Lisbôa publicar-se-ha amanhã com 16 paginas

O Chiado

Cronica...

Lisboa, tem quatro legendas na sua vida: o Terreiro do Paço, Alfama, a Mouraria e o Chiado. Esta snob alameda, já cantada pelos poetas e cronicada pelos jornalistas, foi agora conversada por Mercedes Blasco, a eterna vaidade legitima do sofrimento em prosa, com a apresentação *in folio*, dos *homens seus*, cujos, os do «Chiado» por familiares e da época, *nossos* são.

O Chiado, porém,—pois tambem lá poisamos á hora do côrso das *limosines* que envidraçam de cristal, os perfumes caros e as peles opulentas,—foi invadido por um desconhecido:—o sr. Ribeiro Chiado! Sabemos lá quem é o vate impopular, apesar de ha pouco divulgado pelos investigadoros pacientes dos alfarrabios das lárvas da Biblioteca?

Ali, naquele trono citadino, envolto pelo convivio dos poetas, dos escritores, politicos, artistas, dos jornalistas, e parasitarios de nomeada, só—parece-nos—deviam ter erguido o Junqueiro, como a revelar aos estranhos que passam, a sombra forte do nosso maior épico, que está lá ao alto meã colina, já livre da larga cancela das Igrejas... ou então, a grande Angela, tambem cavaqueadora dos notivagos da «ilha dos galêgos» e que ali perto, no S. Luís e no Trindade, nos deslumbrou e estremeceu com os seus gritos de dôr, para depois nos desopilar a figadeira com canadas de Torrezão... o riso da Angela, a maior das maiores, já o tenho repetido. Estes sim, o sr. Ribeiro que mais se nos semelha a Quasimodo, não. Antes, á eterna falta da verba para a grandeza daqueles outros pedestais ilustres, merecia,—e muito antes que o sr. pouco Chiado, para o «Chiado»—uma hermes com o busto simbolico desse vagabundo espirituoso e inofensivo, que ali na zona das elegancias conhecemos a todas as horas com o nome de Burnay do vintem, do tostão e da corôa—*nouveau regime*.

Vá, Gualdino,—puzeram-te um *bibelot* na sala,—é a tua hora, larga-lhes o mote!

Carlos Leal

Civilisação!!

Dentre todas as obras escritas *ex-professo* para o «écran», sem duvida a que alcançou mais exito pelo seu grande fundo de verdade, de arrebatamento profetico e de arrojo intelectual, foi a celebre «Civilisação», de Thomas H. Ince, um dos pioneiros de primeira linha do cinema mundial. O grandioso «film» que Ince extrahiu do seu argumento, corresponde em absoluto á ideia que guiou o grande artista e tão cheio de verdade é esse trabalho, que bem pode dizer-se que nunca o cinema voou tão alto e alcançou um tão elevado nivel moral e educativo. «Civilisação»! é, pode dizer-se, uma grande chicotada nos costumes modernos, um seguro trabalho de escalpelo que põe a nu uma chaga imunda, a guerra, curada alfim pelo supremo balsamo da paz e do amor entre os homens. «Civilisação», que, ao ser anunciada durante a guerra, foi prohibida de se exibir pelas autoridades militares, vae ser o sucesso do programa de Natal do Cinema Condes.

"ALSTER PAVILLON,,

As sessões de variedades no «Alster Pavillon» estão despertando grande entusiasmo, enchendo-se todas as noites esta elegantissima «boite», onde reina a alegria e a boa disposição entre os frequentadores.

Por estes dias, deve estrear-se uma formosissima coupletista, que vae causar grande sensação em Lisboa.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=Recita dos medicos—«Medicina caseira».
Trindade=A's 21,15=«Clóció».
Gimnasio=A's 21,15=«Vida e doçura».
Apolo=A's 21,15=«A Taberna».
S. Luiz=A's 21 15=«Flor do Tojo».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Seguro de Vida».
Salão Foz=A's 15,45 e 21,45=«Pirolito».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

BANCO DE PORTUGAL

Ex.^mo Sr. Presidente da Assembleia Geral do Banco de Portugal:

Temos servido com toda a nossa dedicação o Banco de Portugal, mas vêmo-nos hoje obrigados a resignar nas mãos de V. Ex.ª as nossas funções de directores e vogais do Conselho Fiscal do mesmo Banco.

Orgulhava-nos o credito inabalavel de que este Banco gosava e para o qual modestamente contribuimos. Presando acima de tudo a nossa dignidade, desvanecia-nos o credito indiscutido deste Estabelecimento, tanto no paiz como no estrangeiro, sempre mantido e respeitado atravez de todas as vicissitudes, por vezes arduas, que atravessou a vida financeira do nosso paiz.

A inepcia de um homem, que ocupa altas funções judiciarias em Portugal, conseguiu, sem oposição dos Governos e sem um protesto geral do paiz, ferir gravemente esse credito. O Banco de Portugal, honradissimo estabelecimento, sob o peso de uma acusação tão infamante quanto injusta, movida por dois conhecidos presidiarios, é discutido em jornais do paiz, abocanhado por almas vis e publicamente difamado no estrangeiro.

Não dispômos infelizmente de meios para pôr côbro a tão deploravel situação. Mas nem nós podemos admitir sem protesto, nem é licito exigir-nos a sujeição a enxovalhos como o que hoje sofreu dum Juiz de Investigação Criminal toda a Direcção do Banco de Portugal. Somos os primeiros interessados em que se faça toda a luz e se descubra absolutamente toda a verdade, mas repelimos violencias iniquas e protestamos energicamente contra todos os factos vergonhosos, que têm ocorrido, e que por nós serão publicamente relatados. Não queremos, porém, sujeitar o Banco ás consequencias do nosso protesto. Desejamos recuperar a nossa liberdade de acção e por isso resolvemos sair da gerencia do que ainda consideramos o primeiro estabelecimento financeiro do paiz.

Rogamos a V. Ex.ª que seja interprete junto da Assembleia Geral dos nossos Acionistas, a que V. Ex.ª tão dignamente preside, da nossa profunda gratidão pela confiança com que sempre nos honrou e das cativantes provas de deferencia com que ela por varias vezes nos distinguiu.

Até á reunião da mesma Assembleia a actual gerencia, embora com pesado sacrificio, continuará a ocupar-se do expediente indispensavel.

Reservando-nos a liberdade de dar publicidade a esta carta, temos a honra de nos assinar com a mais profunda consideração,

De V. Ex.ª

Am.gos e Adm.res At.os Ven.res e Obg.os

(a) Ruy Ennes Ulrich
Antonio José Pereira Junior
Fernando Emygdio da Silva
José Caeiro da Matta
João Theotonio Pereira Junior
Manuel Antonio do Casal Ribeiro de Carvalho
Ramiro Leão
José de Assis Camillo
Rodrigo Affonso Pequito
Antonio Serrão Franco
Guilherme de Sousa Machado
Manuel Antonio Moreira Junior
Antonio Faria Carneiro Pacheco
Manuel Antonio Dias Ferreira
Josè Pereira Cardoso

Sabemos de fonte autorisada que o Sr. Dr. Motta Gomes não assinou o documento que acabamos de transcrever unicamente por melindres derivados da sua situação pessoal, reservando-se para declarar á Assembleia Geral, que acompanha inteiramente os seus colegas na resolução tomada.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Alvelos, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria da Graça Reynolds da Graça Zagalo, D. Maria Carlota de Magalhães e D. Elvira Cardoso de Castro.

E os srs.:

Fernando de Almeida, Antonio Carlos Rio de Mendonça Furtado de Menezes e Pinto (Barbacena), José Antonio de Vale Brack Lamy e Alfredo Cardoso de Castro.

Festa intima

O sr. dr. José d'Arruela e sua esposa, ofereceram ontem um jantar na sua artistica residencia—uma das mais lindas de Lisboa—ao eminente artista sr. Carlos Reis.

Foram convidados os srs. condes da Foz, D. Maria de Melo (Murça), D. Izabel Pinheiro de Melo (Arnoso), D. Maria Leonor Reis, D. Maria Luiza Reis, D. Pedro de Melo.

Recitas elegantes

Os pontos elegantes de reunião, esta noite, são: na recita da moda do Politeama, onde se representa mais uma vez a interessante peça «Seguro de Vida» magistral trabalho do insigne artista Alexandre de Azevedo e na «soirée» do Cinema Condes; e amanhã em S. Carlos, recita da moda com a peça de grande sucesso «Principe João» em que a ilustre artista senhora D. Lucilia Simões tem mais uma corôa de gloria.

A recita da moda no S. Luiz que devia realizar-se amanhã fica transferida para sabado, visto sexta feira ser dia de Natal, devendo igualmente resultar muito brilhante aquele ponto de reunião visto o grande agrado que a linda opereta «Flor do Tojo» tem alcançado entre a nossa sociedade.

No Porto

Resultou brilhantissimo o «chá-dançante» efectuado no domingo ultimo da elegante Assembleia da Foz do Douro, levado a efeito por uma comissão de pessoas da «élite» daquela cidade entre as quais as senhoras: D. Vera Horta e Costa, D. Edith Thumann e D. Maria Luiza de Figueiredo Pimentel e os srs.: Paulo Ferreira, José da Mota Marques e João Costa Lobo Botelho de Sousa.

A festa decorreu muito animada tendo-se dançado com entusiasmo até bastante tarde, e as salas apresentavam um lindissimo aspecto, vendo-se em redor das pequenas mesas as principais familias da sociedade portuense.

Casamentos

Está justo o casamento da sr.ª D. Rosa Brenha Ordenhas, gentil filha da sr.ª D. Manuela Brenha Ordenhas e do sr. José dos Reis Ordenhas, com o sr. Antonio Marcelino, filho da sr.ª D. Maria Luisa Couto e do sr. José Marcelino. A ceremonia deve realizar-se muito em breve.

Nascimentos

Teve a sua «delivrance» a esposa do sr. ministro da Agricultura, sendo esse o motivo que deteve em Coimbra o sr. dr. Torres Garcia, que ali se demorará provavelmente até ao fim da semana.

Em viagem

De Santo Tirso, regressaram á sua casa em Leça da Palmeira, os srs. Condes de Leça.

—Com sua familia, partiu para Paredo, o sr. Henrique Munró dos Anjos.

—Regressou de Vila do Conde, á sua casa na Covilhã, a sr.ª D. Ema Bouhen Neves.

—De Vila Nova de Constancia, regressou a Lisboa com sua familia, o sr. Fernando Temudo.

—Regressou ao Porto, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Carmen de Machado Pereira, o sr. dr. Joaquim Emilio Pinto Leite.

—Regressaram a Coimbra, idos do Porto, os srs. drs. Clemente Ribeiro Ferreira Dias de Abreu e Manoel Baptista Sampaio.

—Encontra-se no Porto o sr. José Joaquim Gramacho.

—Partiu para o estrangeiro o sr. Jeorge Robertson.

Doentes

Encontra-se na casa de saude das Amoreiras a sr.ª D. Maria José Namorado, que ha dias sofreu uma melindrosa operação, feita pelo ilustre professor sr. dr. Cabeça, a qual decorreu muito bem.

A doente encontra-se em estado satisfatorio.

As estreias de hontem

no «Bal-Tabarin»

Foi com grande entusiasmo que se estrearam no «Bal-Tabarin» as notaveis coupletistas Hortensa Cardo e Irma, duas encantadoras figuras que ultimamente em Espanha causaram grande sucesso.

O «Bal-Tabarin» fechou contrato com a grande estrela do «couplet», a encantadora e fascinante Titinete, que no país visinho é disputadissima, não só pela sua elegante e distinta apresentação, como tambem pela alegria e encanto que imprime aos seus modernissimos «couplets».

Os bailes dia a dia estão mais animados, tendo os frequentadores deste elegante «cabaret» tambem um esplendido serviço de restaurante a preços os mais baratos da Lisboa nocturna.

Recorde-se V. Ex.ª do aborrecimento e desespero que causa um mau retrato.
Como será possivel oferece-lo como uma prenda de valor?
Procure uma boa casa, um bom fotografo.

Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

3.600.000$00 escudos Mesmo os que não foram contemplados com este premio, podem adquirir para ofertas, os lindos modelos de malas, carteiras, estojos de manicure, e artigos de grande novidade, na casa Bastos Silva L.da, Rua de S. Nicolau, 81, porque os tem para todos os preços.

PINTURA E AGUARELA

As exposições

DE

Raquel Roque Gameiro Ottolini

Manuel Gameiro, Antonio Saude, Narciso Morais Avelino Cunhal e Alfredo Morais

Alfredo Moraes

O que ha de curioso nesta familia Roque Gameiro, geneologicamente perfeita, laborando seivas de talento, irradiando beleza ás mãos cheias — é a individualide de cada um dos seus ramos. Roque Gameira, de mascara rugosa, vestido de estamanha, barbas de apostolo — é o tronco, o fuste, o lenho mater. O parenquima é rico de globulos vivos, vertidos no aroma português — bem quente da alegria do torrão, da luminosa bebedeira do sol, do canto trilado das andorinhas.

Ontem foi Mamia ou Helena — filhas de Roque Gameiro. Ambas distintas. Mas cada uma tem as suas nupcias de beleza, as suas confissões de sentimento, as suas qualidades de artista. Pela fotografia, pela banalidade da objectiva, pela familia são irmãs; mas pela tecnica, pelo processo, pela aplicação das côres e, principalmente, pela escolha dos assuntos, nem de longe lhes reconhecemos o parentesco.

O caso é igual para Raquel Roque Gameiro Ottolini e Manuel Roque Gameiro, tambem irmãos — e irmãos das duas artistas que acima lembrámos.

Destaquemos — a senhora. Raquel Roque Gameiro Ottolini é hoje, pelo trabalho já realizado, muito excepcional, verdadeiramente notavel — uma figura que não nos pertence. O seu nome é citado em Espanha por José Francés como a primeira ilustradora da peninsula. Os seus quadros são vendidos em Inglaterra — país onde parece ter nascido a arte da aguarela, tão fresca, tão luminosa, tão candida, tão fugitiva de sonho e tão fluida de traço ela nos aparece.

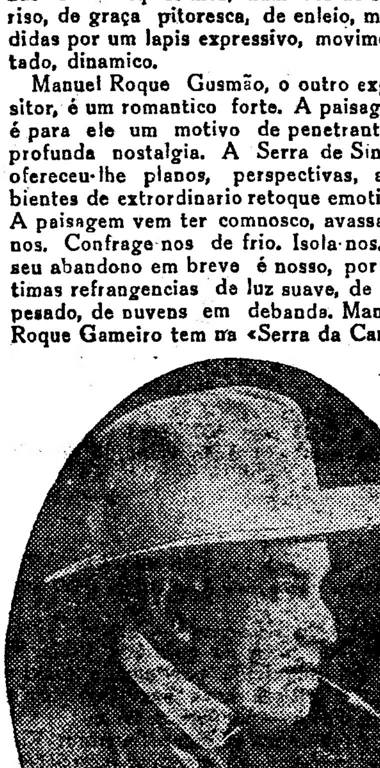
Raquel é uma personalidade já liberta de pruridos de escola. Mancha como ninguem. A aguarela inglesa não lhe deu um molde, nem mesmo uma imitação. Libertou-a dos nossos horisontes, talvez demasiadamente restritos ao bater ancioso do seu pensamento.

A expositora tem, quanto a mim, como principal qualidade, uma maneira muito «pessoal» de vêr, quasi igual á sua maneira de realizar. Os assuntos, pela apresentação que ela lhes dá — são sempre inéditos. Ninguem os focou ainda banalizando, Os quadros de Raquel são teatro novo, teatro moderno, teatro extranho para a musica dos olhos.

O scenario da «Feira Saloia» é extraordinario. Ninguem como Raquel, absolutamente ninguem, consegue em centimetros de cartão, dando ás mascaras e ás mãos das figuras todo o relêvo, resolvendo as dificuldades sem luta, nem indecisões, mas de frente, energicamente, brilhantemente—animar, viver, sacudir, colorir, desenhar, fixar, destacar, comover a boa multidão da feira. São dezenas de tipos que vivem, que não pozam. Detalhes dum comico ingenuo, provinciano, rostos alegres, vermelhos como o barro das cantarinhas novas—e uma tal garra no desenho, masculo, decisivo, plastico, directo, que o deslumbramento é inevitavel e justo. «Alemtejanos vindos da feira» é um quadro de costumes. E' uma familia, com o seu carro, que é quasi o lar. «O garoto» tocando, o avô abrindo caminho, numa posição de vanguarda, como para evitar os perigos e sacrificar-se pela sua grei, caso seja preciso.

Atraz a filha, a pequenita desta, boneca de domingo, o pai e, por ultimo, a avó, tropega, cansada, feliz de ter sido berço de duas gerações. «Saloios de Colares» é lindo pela sinfonia dos barros e pelo equilibrio das côres. «Minde» deu a Raquel alguns belos apontamentos etnograficos, magistrais de desenho. «Ovarinas» são fresquissimos, humildes de sorriso, de graça pitoresca, de enleio, mordidas por um lapis expressivo, movimentado, dinamico.

Manuel Roque Gusmão, o outro expositor, é um romantico forte. A paisagem é para ele um motivo de penetrante e profunda nostalgia. A Serra de Sintra ofereceu-lhe planos, perspectivas, ambientes de extrordinario retoque emotivo. A paisagem vem ter comnosco, avassala-nos. Confrage-nos de frio. Isola-nos. O seu abandono em breve é nosso, por intimas refrangencias de luz suave, de ceu pesado, de nuvens em debanda. Manuel Roque Gameiro tem na «Serra da Carregueira» um trabalho perfeito, sobrio de tintas, que avulta como uma obra prima.



Narciso Morais

Um canto romantico de parque, com arvores frondosas, onde talvez haja demaziada minucia e algumas bonecas que são um encanto de comedia humana.

A exposição é na Rua de D. Pedro V, 18.

Antonio Saude é, de todos os pintores do grupo «Ar Livre», o que tem mais caracter e origionalidade mais destacante. O seu processo é a espatula, cujas larguezas de tinta, em «pochades» evocativas, prendem com brilho e eloquencia as grandes neblinas, extensões de terra fresca, viçosa, marinhas geladas do norte da França. Em todos os quadros de Antonio Saude ha impressionismo — um impressionismo graduado por uma bela emoção, atirada aos longes da beleza pensada, espiritual. «Manhã de Inverno» é uma linda mancha de oiro e prata, com brancuras fugitivas, esgarçadas nos ramos despidos das arvores.

Ha cantos de paisagem que escorrem agua, tão humidos são os verdes matutinos. Uma serra, com roxos penetrantes e lilazes que entram de viver; uma levada, onde a agua jorra em abundancias creadoras; velas a secar, que são uma sinfonia dôce num mar de bruma; um largo, com algumas arvores, sobre as quais a tempestade se desencadeia sombria, pezada, caliginosa. Saude não é um pintor da moda, mas é um grande pintor. Sabe elevar a sua alma, transita-la para todas as distancias do sonho, conservando sempre a realidade perto dos olhos.

A exposição é na fotografia Bobone.

* * *

Narciso Morais. Filho de artista; ingenuidade; alegria; mocidade que começa e se desenha, um pouco incerta, mas exuberante, fixando tudo, abalançando-se a tudo, numa tecnica que, apesar de imperfeita, é uma promessa.

Narciso de Morais trabalha as aguarelas com liberdade de visão e de assunto. Toma a côr simples, elementar, a mais directa á luz. As suas marinhas não têm «trucs». E possivel que em algumas, especialmente naquela onde um barco luta com a tormenta, sem que os braços dos pescadores o consigam arrancal-o á força dos elementos — Narciso de Morais podesse ser mais artista, com sacrificio da verdade. Os «Campinos» traem movimento, mesmo uma certa escola de desenho, mais definitivo que noutros trabalhos. A mancha é agradavel e simpatica. Os cavalos têm nobreza, respiram á força da corrida impetuosa, em busca do touro que cabriolou ao sol, na leziria farta e opulenta de hervagens.

Algumas scenas de vida local são como barros ingenuos de romaria. O proprio defeito pode ser tomado como pureza. O artista sente assim—longe dos mestres, de quem se tem de ser prisioneiro, emquanto as azas não crescem e as pupilas se não afinam para voarmos com mais destino e precisão.

Raquel Roque Gameiro Ottolini

O «Barbeiro de aldeia» é uma pagina de comedia, sem pretenções. Modesta. Humilde. Narrada simplesmente. O recanto do «Jardim da Estrela» não tem impressionismo. E' uma mancha livre de preocupações.

Num retrato de senhora, Narciso de Moraes completa um pouco as suas qualidades de desenho, revelando mesmo um certo intimismo psicologico, traduzido em amor, em graça.

A exposição está patente no Salão de Arte, da rua Nova do Almada. Narciso de Morais tem tido sucesso e vendas. Esperemos que o tempo, que é uma experiencia, realisando-se em harmonia e perfeição, subtilise ainda mais as veras qualidades do distinto artista.

* * *

Avelino Cunhal—é um artista medievo. Tem belas hesitações, que se hão de converter em qualidades e trabalhos definidos daquela arte perdida de vitral, da iluminura, da legenda e do simbolo que, gratamente, nós fixamos, como recordações antigas.

Não é um pintor ou um aguarelista da côr, mas sim da ideia.

Para ele, as lendas têm virtudes, os milagres emoção religiosa; as figuras historicas, epopeias de grandeza a destacar. Segue as linhas dos primitivos, nos quadros do passado e um modernismo sobrio e despojado de efeitos, nos temas actuais.

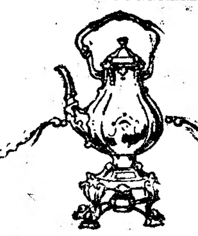
Não é ainda um mestre, mas um belo discipulo de si proprio que se encontra em pleno sonho, que ainda lhe não revelou todos os segredos. A exposição é no Salão de Antiguidades da Rua Nova do Almada.

* * *

A exposição de aguarelas de Alfredo de Morais, na Biblioteca da Imprensa Nacional, encerra-se no proximo dia 25.

A critica referiu-se com entusiasmo aos trabalhos do distinto aguarelista, que foram um largo e brilhante acontecimento de arte. Alfredo Morais atingiu a pujança da fórma, num admiravel equilibrio de côres e com um sentido tecnico verdadeiramente notavel. A exposição fez muitas vendas e tem sido visitadissima.

A. P.



TEMOS PRATAS
portuguesas primorosamente lavradas
FILIGRANAS
portuguesas (producção exclusiva)
JOIAS
com pedrarias selecionadas e uma enorme escolha de presentes para
CASAMENTOS E ANIVERSARIOS
RAUL PEREIRA & C.ª L.da
«JOALHARIA DO CARMO»
— LISBOA —
RUA DO CARMO 87
SEDE NO PORTO: RUA 31 DE JANEIRO 53

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

A's Senhoras
Capsulinas para tratamentos varios, [illegible] mia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerda.

Fragoso Fernandes
ADVOGADO
Questões civels, comerciais e criminais
DIVORCIOS
Rua da Vitoria, 53, 3.º, E.—Telef. C. 957
LISBOA

A Cidade

Dentes brancos, Boca limpa, Halito puro?
sim, usando a
PASTA ORIENTAL
A' venda em todo o País
Lopes, Sobrinho, L.da—Porto
AGENCIA EM LISBOA
Rua do Crucifixo, 31, 3.º—Telefone C. 2629

Chá das cinco

Camelias brancas

Porque me trouxeram hoje um grande molho nevado dessas lindas flôres de inverno, ocorreu-me aquele episodio singular a que assisti o ano passado, naquela reunião burguesa em casa das nossas amigas Silvas.

Você, com certeza, não se recorda. Ha coisas de que as mulheres nunca se lembram por estudada conveniencia...

Mas eu vou avivar-lhe a memoria, pintar-lhe a scena com todos os pormenores edificantes.

Quando entrou na sala, um murmurio de admiração saíu da boca dos homens, enquanto que os labios das senhoras se fransiam de despeito e inveja.

Linda, no seu vestido negro exageradamente decotado, Você era qualquer coisa de aparição no meio da vulgaridade das outras mulhres.

Junto do seio, sobre o negro do vestido, a mancha nevada duma grande camelia branca.

A' porfia, todos quizeram dançar comsigo. Na sala abafava-se. E foi no fim dum «fox» vulgar que, pelo braço dele, daquele nosso amigo de grandes olhos sonhadores, Você foi arrastada para o vão duma janela, naquela sala modesta das Silvas.

Entre vocês dois houve uma conversa muito demorada, muito intima, muito enigmatica. De vez em quando, o busto dele curvava-se mais para o seu busto, e viam-se-lhe os olhos mergulhar sensuais no decote longo do vestido.

Que se passou? Que lhe diria aquela boca afeita aos galanteios e á perfidia? Não sei. O que me não passou despercebido é que, no final da conversa, enquanto Você trazia na boca casta o sorriso mais «ingenuo» e «inocente», a camelia presa ao vestido perdera a sua côr imaculada, ruborisara-se ligeiramente...

Foi isto o ano passado, naquela reunião das Silvas. Você lembra-se? Com certeza não se lembra...

JOSE CASTILHO

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
*/Madrid	—	2$78
*/Paris	—	$73
*/Suiça	—	3$79
*/Bruxelas	—	$89
*/Nova-York	—	19$60
* Amsterdam	—	7$89
*/Italia	—	$79
*/Brasil	—	2$82
*/Praga	—	$59
*/Suecia	—	5$27
*/Austria	—	2$77
*/Berlim	—	4$68
Libra esterlina	99$00	102$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	532$00
» 5 1/2 0/0 1923	500$50
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	462$00
» da Companhia de Seguros Sagres	680$00
» da Companhia Tabacos de Portugal	880$00
» da Companhia Port. de Fosforos	—
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Grande Café Nacional
"Reveillon"
nas noites de 24 e 31 de Dezembro
::Reservam-se mesas::

O ACONTECIMENTO DO DIA

2.246

FOI HOJE
o numero de sorte
para aqueles que se habilitaram
e a quem a felicidade contemplou com 3600 contos

O fim do ano, o fim de todas as ilusões que se arquitectaram em volta dum palpite, não é propriamente o dia 31 de Dezembro; é o dia da extracção da lotaria do Natal.

Mais uma sorte grande — que foi para os outros. Todos os castelos de cartas que se tinham formado em volta dum numero, desmoronaram-se hoje na voz lenta dum pregoeiro. Todos os sonhos côr de rosa se desfizeram como por encanto, para dar logar a outros sonhos, a outras ilusões de que se alimentam as almas que não têm manjar mais saboroso.

Aquela sala grande da Misericordia não é uma casa de caridade, é um cemiterio de ilusões.

A' lotaria de hoje presidiu, como sempre, o sr. Luís Maria Basto, secretariado pelo representante da autoridade, sr. Madeira, e pelo 2.º oficial da Santa Casa, sr. Armindo Sampaio.

A extracção começou ao meio dia em ponto, tendo saído cinco minutos depois o quarto premio, de 200 contos, que coube ao numero 11.305.

A primeira bola a saír da grande esfera de metal foi o 1556, que se contentou com um modesto premio de 3 contos.

Entretanto, vão-se enchendo de numeros e de premios as varas de metal, numeros e premios que são conferidos pelos srs. Jaime de Sousa e Pedro da Cunha Santos, tendo cada um ao lado o seu deputado do povo, escolhido entre a numerosa assistencia.

Os pregoeiros são os mesmos de sempre: o velho Lopes, com uma voz de baritono que ressôa pela sala como se aquilo fôsso S. Carlos, o Garnecho, o Sequeira, o Ferreira e o Manfredo.

Na primeira parte da extracção, que demorou uma hora, saíram 350 numeros e outros tantos premios.

Depois de dez minutos de intervalo, reabriu a sessão, havendo na sala uma grande espectativa. Gente humilde do povo, algumas familias que vieram dos arredores «para ver como é a sorte grande», iam passando lentamente pelos dedos, como se fôssem contas de rosario, as cautelas que traziam consigo, aninhadas no fundo de grandes carteiras de couro e muito bem atadinhas para se não perderem.

Já cai uma certa monotonia na sala, quando se ouve a voz do pregoeiro Manfredo, precisamente ás 13 e 36, dizer um numero: — 2246!

E o Ferreira, do outro lado, sem emprestar ao acontecimento a voz solene que o acontecimento pedia, (tem-se falado tanto nos ultimos dias em milhares de contos, que a gente chega a perder-lhe o respeito) responde com uma certa indiferença:

—3.600 contos.

Longo rumor na sala. Alviçareiros apressados correm para o Campeão, que vendeu este ano a grande em vigesimos e quadragesimos.

Depois de um pequeno intervalo, provocado pela sensação da taluda, a extracção prossegue.

Vem o 3003 com 400 contos (numero certo do cambista João Candido da Silva) e poucas bolas restam já na esfera dos premios, quando o pregoeiro canta:

—10.625!

—1.200 contos!

Desta vez, a sala fica deserta. São duas horas da tarde. A extracção vai terminar.

No largo da Misericordia, grande ajuntamento em volta do quiosque Viola. O 10.625 foi adquirido por aquela casa e vendido á ultima hora em vigesimos e quadragesimos — por um marreco!

Amigos numerosos cumprimentam Viola, que manda logo comprar areia fina para espalhar no largo.

* * *

Tambem a casa Pina, de S. Paulo, vendeu muitos numeros premiados, tendo sido hoje extraordinariamente concorrida pelos contemplados, que fôram rebater as cautelas emitidas por aquela firma.

Os numeros mais premiados

2246	3.600.000$00	7030	15.000$00
10625	1.200.000$00	8191	15.000$00
3003	400.000$00	9960	15.000$00
11305	200.000$00	11032	15.000$00
523	15.000$00	12692	15.000$00

O NATAL
dos nossos pobres

O «Diario de Lisboa» distribue ámanhã um bodo aos pobres nossos protegidos.

Hoje recebemos mais as seguintes quantias:

Tansporte...	1.754$10
Celeste Dias Neves	25$00
Ana Dias Neves	25$00
Germana Pinto	25$00
Socio n.º 5.815 do S. L. B.	25$00
Anonimo	25$00
Menino Ernani	25$00
	1.904$10

UM DUELO
entre parlamentares

O deputado nacionalista sr. Rafael Ribeiro, julgando-se ofendido na sua dignidade por uma afirmação proferida pelos srs. general Correia Barreto, presidente do Senado, e senador Ramos Pereira, enviou-lhes hoje as suas testemunhas, que são os srs. drs. Rocha Saraiva e Abranches Ferrão, antigos ministros e professores da Faculdade de Direito de Lisboa.

O melhor café é o da "Chic"

BRINDES DO NATAL
Malas e Carteiras
Modelos de grande novidade
CASA DAS CARTEIRAS
100, Rua da Prata, 100

PELO "SPORT"

Porque
não se realisa
o encontro
de "foot-ball"
Portugal e Hespanha?

Um periodico desportivo deu ha dias a noticia de se considerar irremediavelmente condenado o tradicional encontro de «foot-ball» entre os grupos representativos de Espanha e de Portugal.

Não se trata agora de espargir lamentos e saudades sobre a quebra de continuidade desse desafio, realisado anualmente desde 1921.

Vieram de Espanha as dificuldades — muito egoistas, mas muito humanas — e bem embrulhadas na seda de argumentos especiosos e mais ou menos verosimeis.

Quais as razões contrapostas pela União Portuguesa de Foot-ball? Quantas e de que qualidade fôram as «démarches» efectuadas pelos seus directivos?

Nada se sabe, porque já agora ficará sempre sendo norma desses «super-altissimos» senhores, o guardar completo segredo das coisas, por muito que estas interessem a muitos outros. Desde a sua fundação, até hoje, tem sido sempre a União Portuguesa de Foot-ball, e continuará sendo, no circulo vicioso dos dirigentes em curso — : A Casa do Silencio.

* * *

E' indiscutivel que, no que diz respeito a relações externas, os directores dos organismos portugueses de foot-ball, têm limitado as suas exibições de habilidade, a um perfeito manejo de contractos faceis — mas contractos.

Treinados nos clubs grandes, a negociar a vinda de grupos «mais ou menos Tchecos», usam, quando arvorados a mais altas esferas, de processos semelhantes.

Todos os receiosos ensaios de entrada em funções diplomaticas, têm resultado: ou fracassos ou forçadas.

Que proceder ditaram aos directores da União, as especiosas razões da Federação Espanhola? Se lhes não ditaram outro que não fôsse o de se envolverem numa capa de orgulho e «suffisance», á velha maneira de decendentes do Albuquerque e do Gama — perdoem que aqui se lhes diga que isso é boa maneira de encobrir impotencia ou incapacidade. E se definitivamente se não sentem melhor talento diplomatico, apelem para quem o tenha. O quinto encontro Portugal-Espanha vale bem esse sacrificiozinho...

Se para chegar a Roma, todos os caminhos servem, e se para chegar a Praga tambem muitos serviram — para ir até a Madrid, e ia com exito seguro, ha pelo menos meia duzia de muito bôas estradas...

E uma ha, de certeza, que em menos de dez dias, conduziria á realização do encontro de foot-ball entre os grupos representativos de Espanha e de Portugal.

A pelicula Gevaert permite fazer boas fotografias durante o inverno.
Garcez L.da—Chiado-Lisboa

As porcelanas da Vista Alegre
SÃO AS MAIS BARATAS
Deposito - Largo das Duas Igrejas, 146
Grande redução de preços
NÃO COMPREM LOUÇAS ESTRANGEIRAS

REVEILLON
Nas noites de 24 e 31
JANSEN
CONCERTO
OS MELHORES ARTISTAS
Rua Antonio Maria Cardoso, 5

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE, ás 21-15
FLOR DO TOJO
Mais de 150 figuras em scena

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474 HOJE, ás 8-45
A VINGANÇA DE KRIMHILD
Segunda e ultima jornada de
OS NIBELUNGOS

O ORIENTE

A' roda da independencia da India falou-nos hoje o jornalista Panikker

A India, que é para Portugal uma lembrança da qual conservamos apenas três saudades: Goa, Damão e Diu, trabalha agora, mais activamente do que nunca, pela sua independencia politica.

A Inglaterra dá-lhe já o tratamento de dominio, o que não basta para o nacionalismo inteligente dos indios, dirigido, entre outros, pelo celebre dr. Ghandi, figura cuja grandesa se mede pela dos apostolos.

Ha dias chegou a Portugal o ilustre jornalista sr. K. M. Panikker, que dirige em Bombaim um jornal de Ghandi e que mantem estreitas relações com o grande poeta Tagore.

Panikker fala em inglês. O que o trouxe a Portugal?

—Venho estudar as relações entre Portugal e a India. A epoca das descobertas. Quero visitar os locais historicos de Lisboa. Belem—de onde partiu a armada do Gama. O tumulo do descobridor.

—Conhece os *Lusiadas?*

—Li já três vezes a vossa epopeia. Ha tempos estive em Londres lendo a correspondencia dos vice-reis da India com D. Manuel. Interessantissima. Tenho abundantes materiais para um livro.

—O movimento nacionalista na India?

—Ghandi deu lhe uma feição nova. Nada de tumultos, de lutas. Resistencia passiva. A sua obra é enorme. Da independencia parcial marchamos para a independencia total.

—Ha caracteristicas do movimento?

—Ghandi recebeu das mãos de Tilac o encargo de continuar essa obra verdadeiramente nacional. Consegui acabar com as hostilidades religiosas. Hoje todos os indios, unidos como um só homem, sem preconceitos de castas, querem a independencia. O movimento começou nas classes intelectuais e passou depois para o povo.

—A figura de Ghandi é curiosa?

—Curiosissima. Estudou em Londres. Esteve depois na Africa do Sul, onde resolveu um curioso problema que humilhava a nossa raça.

—Qual?

—Na Africa do Sul trabalhavam cento e cincoenta mil indios. Os ingleses não consentiam que eles entrassem nos hoteis ou outros logares onde estivessem. Nas ruas—havia um passeio especial. Ghandi venceu a questão e desapareceu esse inferior preconceito.

—E agora?

—O sistema de resistencia passiva tem dado resultado. No Parlamento inglês a nossa causa vai ser muito breve estudada. Temos a certeza de atingir os nossos designios.

—Conhece Tagore?

—Conheço. E' o maior poeta da India. E' o chefe da escola modernista da poesia. A sua obra como educador é notavel. Dirige uma universidade em Calcutá, onde vão ensinar todos os grandes professores do mundo. Americanos, franceses, alemães, etc.

Cruz de Malta

Nos dois postos da benemerita instituição «Cruz de Malta», na rua do Sol ao Rato, 57 e na Avenida Duque d'Avila, 30, tem-se procedido nos ultimos dias á vacinação gratuita de todas as pessoas que para esse fim ali se têm apresentado, o que constitui um bom serviço prestado á saude publica.

O sr. governador civil, atendendo a isso resolveu ceder obsequiosamente todas as vacinas necessarias para que a vacinação nos referidos postos continue todas as segundas, quartas e sextas feiras, o que se está fazendo com manifesto agrado do publico.

REVEILLON
Nas noites de 24 e 31
ABADIA
Cave Restaurant
36, Praça dos Restauradores, 40

UM PROJECTO MAL ACEITE...

6.000 CONTOS foram dissipados em subsidios aos parlamentares no periodo de 1 de junho de 1916 a 30 de junho de 1925

O sr. Rafael Ribeiro, deputado nacionalista, que vem á Camara pela primeira vez, mandou ha dias para a mesa um projecto de lei que fez certo rumor nos meios parlamentares. Trata-se do subsidio e quando se trata do subsidio, ha sempre um certo ruido em volta da mesa — que agora foi posta de toalha lavada.

* * *

—O Partido Nacionalista concorda com o seu projecto? — perguntámos hontem num intervalo da sessão ao sr. Rafael Ribeiro.

—Não sei. O projecto é da minha unica responsabilidade e apresentei-o sem consultar o «leader» do meu partido. Procedi assim, primeiro: porque ignorava que para apresentar projectos de lei que envolvam principios era necessario consultar o partido; segundo: por que quero assumir inteira responsabilidade dos meus actos.

—O que o levou a apresentar o projecto?

—Varios motivos, qual deles o mais justo. O principal consiste em discordar inteiramente da doutrina seguida, que manda pagar aos parlamentares pelo exercicio das suas funções. Outro: porque estou convencido de que não havendo subsidio, não aparecerá a disputar o sufragio a avalanche de candidatos que se apresentou na ultima eleição. Outro ainda: porque acho vergonhoso que num país de finanças arruinadas como o nosso, se inscrevam no orçamonto verbas que montam a perto de 6:000 contos, dissipadas em subsidios aos parlamentares. Foi quanto se pagou de 1 de junho de 1916 a 30 de junho de 1925, sem contar com a verba de 204.691$28 que se dispendeu com transportes de parlamentares das ilhas e dás colonias.

—Ao córte do subsidio seguir-se-hia uma politica de economia...

—Naturalmente. E é essa uma das razões porque eu proponho a extinção do subsidio. O Parlamento não tem autoridade para entrar numa politica de compressão de despesas, se não começar por comprimir o subsidio.

—Acusam de inconstitucional o seu projecto...

—Eu sei. Mas as pessoas que falam assim esquecem-se de que o actual Congresso tem poderes constituintes. Ora o meu projecto define clara e precisamente a alteração constitucional que se pretende fazer, como preceitua o § 2.º do artigo 82.º da Constituição.

—E porque propõe que os parlamentares, que pelo seu projecto ficam com direito a subsidio, sejam pagos pelas Camaras dos circulos eleitorais por onde foram eleitos?

—Dois motivos: primeiro, porque tenho quási a certeza de que nenhum parlamentar aceitará o subsidio. Por interesse eleitoral, eles proprios teriam o cuidado de declarar que não queriam ser deputados por causa do subsidio, e, portantanto, que o não aceitariam. Em segundo lugar, porque estou convencido de que o pagamento do subsidio feito pela maneira que preconiso permitiria fazer uma selecção de parlamentares.

—Quere dizer: só viriam á Camara aqueles que tivessem fortuna pessoal...

—Nada disso! As Camaras Municipais, por serem as corporações que mais autenticamente simbolizam a representação popular, encarregar-se-hiam de controlar a escolha dos seus representantes, visto que eram elas que tinham de lhes pagar. E assim, já não lhes impingiriam gato por lebre, como tantas vezes sucede...

Notas politicas

Altas horas da madrugada e após um debate que teve por vezes aspectos brilhantes, o governo do sr. Antonio Maria da Silva obteve, por maioria, 45 votos de confiança — 68 contra 23, o que lhe garante, por agora, uma vida parlamentarmente desafogada e lhe dá margem para umas férias tranquilas. Ao Senado irá hoje o governo, e hoje mesmo, em sessão prorrogada, a segunda Camara do Congresso lhe ratificará essa confiança. Da sessão da noite de ontem uma coisa ha a salientar — a estreia, nesta legislatura, do deputado monarquico sr. dr. Pinheiro Torres, orador fluente, parlamentar duma agudesa de conceitos e duma tal elegancia de frase que despertou em toda a Camara uma verdadeira atmosfera de simpatias.

* * *

Da sessão de ontem, para prestigio do governo e da Republica, e para tranquilidade dos espiritos, duas notas ha ainda a salientar: a declaração do sr. presidente do ministerio acêrca do sr. ministro da Guerra e as afirmações do sr. ministro dos Estrangeiros sobre o conflito luso-espanhol das aguas do Guadiana.

* * *

Quanto ao primeiro, declarou-o bem alto o sr. Antonio Maria da Silva, não ha conluios, não ha pressões, não ha mal entendidos. O sr. tenente-coronel José de Mascarenhas não aceitou, nem aceitará nunca pressões sejam de quem fôr, existindo antes entre o ministro da Guerra e o presidente do ministerio uma perfeita harmonia e uma completa homogeneidade de vistas e de pensamento.

* * *

Quanto ao segundo ponto, o sr. dr. Vasco Borges foi mais claro e mais preciso ainda. Não ha nada. Não se concedeu á Espanha, nas nossas aguas territoriais do Algarve, um milessimo de milha sequer, nem houve fosse o que fosse que pudesse dar logar a tão absurdo boato.

* * *

Vamos entrar agora em perfeita calmaria politica. Serenados parlamentarmente os animos, resta-nos apenas os casos de policia em marcha, que por emquanto não afectaram a tranquilidade das ruas. Os proprios movimentos revolucionarios em que se falava, esmoreceram por completo, adiados, segundo se diz, para depois de férias, data em que, na Camara dos Deputados, surgirão negocios urgentes e interpelações de vulto, algumas das quais já ontem foram enunciadas. O menos importante delas não será por certo o da extinção do ministerio do trabalho, contra a qual votarão monarquicos e republicanos, dividindo-se profundamente as opiniões.

Sabe-se já que um dos ministros que votou contra, em conselho, foi o sr. dr. João Camoesas. Afirma-se ainda que o sr. Antonio Maria da Silva é de opinião que essa extinção se não deve manter procurando levar para essa pasta o seu categorizado correligionario sr. João Luis Ricardo

A ver vamos.

Pelos teatros

Alberto Ghira

E' amanhã, definitivamente, que sobe á scena a interessante revista «Foot ball», que está despertando grande curiosidade. Faz o «compère» «Buscapé» o distinto

ALBERTO GHIRA

actor Alberto Ghira, talento cheio de graça e de causticidade, que o publico ha muito admira e aplaude.

A galante «estrela» Lina Demoel, primeira figura do Maria Vitoria, interpreta uma serie de numeros com aquela mocidade, beleza e sincera graça que são apanagio da sua arte, tão pessoal e tão emotiva.

Luiz de Freitas Branco

Luis de Freitas Branco, que é dos nossos mais distintos compositores modernos, musico notavel e professor ilustre do nosso Conservatorio, escreveu uma sinfonia, que é executada pela primeira vez no concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, no proximo domingo, no S. Luiz. E' a primeira obra de grande folego de um compositor português. A sinfonia é em fá maior e ocupa toda a segunda parte do programa.

Atrás do reposteiro

A actriz-cantora Maria Litaly foi contratada para a companhia de opereta que funciona no teatro S. Luiz.

—Na reunião de ontem dos empresarios, o actor-gerente da companhia Lucilia Simões ficou encarregado de se entender com a Sociedade dos Autores Portugueses sobre as traduções de peças e pagamentos de direitos.

—Devido á segunda recita que os medicos dão hoje no teatro S. Carlos, levando á scena a revista «Medicina Caseira», a companhia Lucilia Simões-Erico Braga interrompe, mais uma vez, as representações da comedia «O Principe João», que amanhã sobe á scena em 36.ª recita.

—Em recita da moda, representa-se hoje no teatro Nacional a peça «A Severa», continuando os ensaios d'«A Morgadinha de Valflor», com Ester Leão na protagonista.

—O actor Reginaldo Duarte faz dois dos mais aplaudidos papeis da revista «Pirolito», em scena no teatro Salão Foz: o «Aos pés de Vossa Excelencia» e o «Pica-pica».

—No Eden-Teatro está-se trabalhando dia e noite nos ultimos retoques da revista «Fungágá», que ainda esta semana ali se representa, tendo como primeira figura a «divette» Laura Costa.

—Está em Lisboa o critico teatral do nosso colega portuense «O Primeiro de Janeiro», sr. Mario de Figueiredo.

—Será a gloriosa artista Lucinda Simões que falará em nome dos artistas dramaticos portugueses, na «Noite de Augusto Rosa». Lucinda Simões foi a madrinha de scena de Augusto Rosa.

Pavilhão Favorita
Parque Mayer
AOS DOMINGOS
Chá dançante das 4 ás 7, com 2 sessões de variedades.
A' NOITE
das 9 ás 12 horas
3 grandiosas sessões de variedades.

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões

AMANHA

O principe João

Theatro do Gymnasio
Telef. C. 2814 HOJE A's 21-15

VIDA E DOÇURA

Domingo, 3.° CONCERTO FÃO

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE

A TABERNA

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-30

Seguro de Vida

GRATIS

JOIAS--OURO--PRATAS

Por cada 10$00 de compras feitas na nossa casa distribuiremos uma senha numerada que habilita os portadores a receberem os nossos premios em Joias e Pratas que serão sorteados pela loteria de 31 de Dezembro.

Colossal variedade em estojos com pratas para presentes de **Natal.**

Habilite-se gratuitamente aos nossos BRINDES.

Fazendo durante este mês as suas compras na Ourivesaria e Joalharia de **Vasconcelos & Guimarães, Limitada.**

RUA DA PALMA, N.° 13

«BISMARCK»
POMADA EXTRA PARA CALÇADO
A' venda em todos os bons estabelecimentos
DEPOSITARIOS
J. A. SILVA, L.DA
R. Anchieta, 11 — Telefone C. 1800

PARA os devidos efeitos se publica que por escritura de 14 de Outubro do corrente ano, lavrada nas notas do notario desta cidade, Dr. Evaristo de Carvalho, foi dissolvida e liquidada a sociedade por cotas que nesta praça girava sob a firma Costa & Barbosa, Limitada, tendo todo o activo e passivo da mesma sociedade ficado a cargo dos ex-socios Fernando Augusto Barbosa e Augusto Domingos dos Santos.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1925.—*Fernando Augusto Barbosa—Augusto Domingos dos Santos.*

BRILHANTES GRANDES

Sem defeitos, paga-se 2.700$00 o quilate, cautelas do monte-pio e joias penhoradas no mesmo, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.°, a Santos.

BANCO DE PORTUGAL

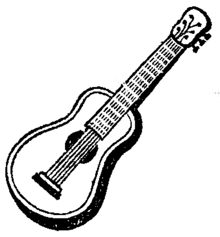
Convocação da Assembleia Geral

Por circular expedida aos srs. Accionistas, é convocada a assembleia geral do Banco a reunir com urgencia no proximo sabado, 26 do corrente mês, pelas 14 horas, (2 horas da tarde), nos termos do artigo 82, n.° 3.° dos Estatutos, a fim de tomar conhecimento da demissão dada por alguns membros do conselho geral e proceder aos consequentes actos na conformidade dos mesmos Estatutos.

Lisboa, secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 23 de Dezembro de 1925.

O secretario

a) Manuel de Campos Ferreira Lima



O 2.° Premio da Lotaria do Natal foi vendido no feliz KIOSQUE VIOLA

10625. . . . . 1.200:000$00
2245 (apr. do 1.° premio). . . 40.000$00
3771 . . . . 10:000$00

PARA A ULTIMA DO ANO, 31 DE DEZEMBRO, 1.° PREMIO 800:000$00

Bilhetes a 320$00; Vigesimos a 16$00; Cautelas de 3$00 e 6$00

Pedidos a **KIOSQUE VIOLA**
Largo de S. Roque
(Frente ás Escadinhas do Duque)
Pelo correio mais 1$00

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª — O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1926, e para bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Junho de 1926.

2.ª — O preço de bilhetes trimestrais é de Esc. 369$00 (trezentos e sessenta e nove escudos) e o dos bilhetes semestrais é de Esc. 615$00 (seiscentos e quinze escudos) pagos no acto da requisição.

3.ª — Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios, em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035X0,035, despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas, ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª — A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1925.

5.ª — Os bilhetes são absolutamente pessoais e intrnasmissiveis, e só são validos para os carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para o serviço do publico, excluindo, portanto, os que circulam nas linhas da Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos de Lisboa.

6.ª — Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros, pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma nem perdas e damnos.

7.ª — Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante, fizer ou tentar fazer uso dum bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª — Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia.

9.ª — Os assinantes não pódem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de greve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª — A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitue o assinantem nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 18 de Dezembro de 1925.

A DIRECÇÃO

JOIAS ANTIGAS

Brilhantes grandes sem defeito pagamos por preço superior a todas as ofertas
Barreto & Gonçalves, Lda.
17 — Rua Eugenio dos Santos — 17
Telefone N. 3759

TEATRO da TRINDADE
HOJE ás 21-15

CLÓCLÓ

Ultimas representações

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15

O Pão de Ló

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
NA ACTUAL SEMANA

Fungágá

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
AMANHÃ definivamente AMANHÃ
A's 20-30 e 22-30, as 1.as representações da revista

FOOT-BALL

AS CAPAS Á ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.
Rua de Escola Politecnica 51-51 A-53-55

FAQUEIROS

Em 2.ª mão em estado de novo, bons cordões, correntes e mais artigos de joalheria por preços limitadissimos, vende a ourivesaria
Peixoto & Jardim, L.da
na Rua da Palma, 14 e 16

Polainas da Moda

Fazenda ingleza a 30$00, desconto para revenda; é o melhor brinde actual. **Sapataria Duque.** R. do Ouro, 294

ERNESTO COELHO

Missa do 30.° dia e agradecimento

Maria Thereza Corrêa Caldeira Coelho, seus filhos, nóra, genro, irmãos e cunhados participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que mandam rezar uma missa, na Egreja de N.ª S.ª dos Martyres, sufragando a alma do seu querido marido, pae, sogro e cunhado, Ernesto Coelho, no dia 24 do corrente, ás 11 horas da manhã, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Samuel Maia
MEDICO DOS HOSPITAIS
Consultas das 2 às 4
ROCIO, 74, 2.º

ESTRANGEIRO

CAMISAS BORDADAS A' MÃO a..... 12$00
PARURES DE OPAL desde.......... 45$00
VARIADO SORTIDO
MARQUES & GALLOS, L.DA
Rua do Mundo, 75 — Telef. 310-C.

BERLIM

Estão por todo o ano de 1926 completamente assegurados

os pagamentos das reparações

BERLIM, 23

O conselho do Imperio aprovou o projecto de orçamento para 1926, equilibrando-se as receitas e as despesas por uma soma de 7,7 bilhões de marcos.

No seu relatorio, o relator do orçamento declara que as entregas de 1926, a titulo de reparações, estavam asseguradas.

As despesas com a administração geral do Imperio figuram no orçamento com 4:116 milhões; as despesas com as pensões elevam se a 1:500 milhões de marcos.

O orçamento do ministerio da defesa nacional indica uma despesa suplementar de 68.400.000 marcos para o exercito, e de marcos 47.300.000 para a marinha.—(H.)

A Russia

e a Sociedade das Nações

BERLIM, 23

O comissario do povo dos negocios estrangeiros, Tchitcherine, declarou aos jornalistas, antes de partir para Kovno, não ser possivel a entrada da Russia na Sociedade das Nações, em virtude da grande diferença existente entre o estado sovietico e o estado capitalista.

Tchitcherine exprimiu, porém, a esperança de que se mantenham amigaveis relações entre a Russia e todas as outras nações.—(H.)

BERLIM, 23

Na Pomerania, diversos comboios de passageiros e mercadorias ficaram a noite inteira bloqueados pela neve.—(H.)

Miss Henderson
Professora de nacionalidade inglesa. Dá lições em sua casa e fora.
T. do Alecrim, 3, 3.º

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Vacaria Aurea
Esc. 1.000$00 a quem no seu estabelecimento provar que o Leite não é puro.
Rua do Crucifixo, n.os 135 e 137

Aviação

Missa de acção de graças

Amanhã, dia 24, pelas 11,30, celebrar-se-ha na capela de N. S. dos Milagres, rua da Estrela, uma missa em acção de graças pelas melhoras das vitimas por desastres de aviação. A este acto solicita-se a comparencia dos membros da aviação terrestre como maritima.

Desde já se agradece a todos que honrem o acto com a sua presença.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 27—A's 3 horas da tarde
5.º concerto de assinatura da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
Programa extraordinario—1.ª sinfonia, em fá maior, em 1.ª audição, de Luiz de Freitas Branco, e obras de Liszt, Ravel, A. Thomas, Strauss e Wagner.
BILHETES A' VENDA

FALA UM "MAGO,,...

Em 1926

haverá uma terrivel catastrofe

uma revolução em Inglaterra

e Mussolini deixará o poder...

O ano de 1926 será um ano cheio de acontecimentos sensacionais, segundo a opinião do professor Raymond, um mago francês, que—diz-se—predisse com precisão a guerra mundial, a entrada da America na mesma, o desastre do «Lusitania» e a morte do presidente Wilson.

Para 1926 ele prediz, entre outros acontecimentos, os seguintes:

Uma terrivel catastrofre no alto mar de um transatlantico em viagem para os Estados Unidos.

A morte de um financeiro americano.

Grande interesse da America pelos negocios da Europa devido á simpatia pessoal do presidente Coolidge.

Contracto internacional entre a França, os Estados Unidos, a Gran-Bretanna e Alemanha para a estabilidade do franco.

O professor diz que será um ano prospero na produção do açucar, cobre, platina e aço.

A Inglaterra tem diante de si dose mezes bem tristes, diz o professor, pois que rebentarão revoluções em três dos seus dominios e os seus exercitos serão mobilisados a fim de sufocarem as revoluções. Um grande autor inglês morrerá num desastre do caminho de ferro.

Mussolini deixará o governo italiano e recolher-se-ha a um mosteiro nas proximidades de um dos lagos italianos.

Dentro de três anos haverá um serviço postal aereo entre a França e os Estados Unidos—diz o professor Raymond—que tambem prediz que será inventado um helicopter perfeito e que talvez, por intermedio da influencia do coronel Mitchell, os Estados Unidos serão o primeiro país a adopta-lo.

Dezoito ovos

antes de ir comer á ceia...

Num restaurant de New-York entrou um homem, sentou-se, e pachorrentamente disse ao criado de mesa:

—Seis ovos cosidos, se faz favor.

Walter Campbel—assim se chamava o creado—deu ordem ao cosinheiro, que em pouco tempo lhe preparou os ovos, que Walter trouxe com seis fatias de pão e uma chavena de café. Enquanto comia, o homem conversava acerca dos casos do dia e quando estava quasi a terminar:

—Faça mais seis.

Logo que a segunda ordem foi obedecida e não levou muito tempo, o americano depois de ter comido os segundos seis ovos, exclamou:

—Arranje-me mais seis da mesma qualidade.

Nesta ocasião, os comensaes principiavam a sentar-se e a fazer reparo. Quando emfim o homem acabou de ingerir os 18 ovos, o pão e o café, pediu a sua conta e, pagando-a, observou que tinha de se ir chegando porque o esperavam para a ceia.

Suspenderam-se por algum tempo os trabalhos culinarios, para que os cosinheiros podessem vêr o campeão comedor de ovos, e o proprietario do restaurant socegadamente fez uma nota no seu memorandum, para que fosse aquirido um novo fornecimento de ovos para o almoço.

O homem é de Lawrence, empregado do caminho de ferro.

LONDRES

Quais são as razões atribuidas por toda a imprensa ingleza

á actual melhoria do franco

LONDRES, 23

Nas suas notas financeiras, os jornais não cessam de sublinhar a melhoria do franco, atribuindo-a em parte á impressão produzida pelos projectos dos industriais franceses do Norte.

Alguns desses jornais, e particularmente o «Times», salientam que a operação proposta lembra o emprestimo-ouro alemão, ao qual o Reich recorreu no tempo da baixa do marco, e pensam que este projecto não resolverá completamente a crise financeira francesa, só permitindo fazer face ás necessidades de momento.—(H.)

As relações

da Grã-Bretanha com a Irlanda

LONDRES, 23

Na sua mensagem de prorogação, dirigida ao parlamento do Ulster, o Soberano exprime a sua gratidão pelo acordo concluido entre a Grã-Bretanha, a Irlanda do Norte e o Estado Livre Irlandês, e acrescenta ser de esperar que as amigaveis relações entre os governos dos povos irlandeses possam aumentar largamente por um espirito de bom entendimento, de comuns vantagens para os dois Estados. —(L.)

A sessão

na Camara dos Deputados

LONDRES, 23.

Decorreu hoje tumultuariamente a sessão na Camara dos Comuns, em consequencia do evolucionismo dos trabalhistas a proposito da discussão do tratado relativo á questão do Irak.

O sr. Baldwin declarou que o tratado seria discutido em fevereiro, mas que era necessario assentar-se, desde já, numa orientação definitiva sobre o assunto.—(L.)

LONDRES, 23.

A mensagem real prorogando os trabalhos parlamentares exprime a esperança de que seja possivel chegar a um acôrdo para a solução do problema do preço e dos salarios das minas de carvão, a mais vital das industrias da Grã-Bretanha.—(L.)

LONDSES, 23.

O ministro turco, Ferid-Bey, conferenciou com o sr. Baldwin, tratando-se dos preliminares das negociações resultantes da decisão do Conselho da Sociedade das Nações, relativa ao problema de Mossul.—(L.)

TODOS AFIRMAM Que as melhores malas e carteiras, são de Bastos Silva, Lda. :-: :-: Rua de S. Nicolau, 81 :-: :-:

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.
Telef. N. 5551
A. NEVES

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

O CASO DO BANCO ANGOLA E METROPOLE

Os banqueiros de Lisboa

solidarisam-se com o Banco de Portugal

No segundo andar do Banco de Portugal, sala do Conselho, realisou-se hoje, pelas 15 horas, uma manifestação de simpatia aos corpos directivos daquele estabelecimento, levada a efeito pelos directores dos Bancos de Lisboa, sem excepção de nenhum.

Estiveram presentes umas cincoenta pessoas. A cerimonia foi curta. Fizeram-se apenas dois discursos, ambos rapidos. Em primeiro logar falou o sr. dr. João Ulrich, que, na frente do sr. Inocencio Camacho, Direcção e Conselho de Administração do Banco de Portugal, disse:

—E' com um profundissimo sentimento de indignação que vejo ter sido posta em duvida a honra, a probidade e a correcção exemplarissimas das pessoas que ocupam altas funções dentro do Banco de Portugal. Elas são por todos nós consideradas como exemplos de lealdade e de honestidade. (Apoiados intensos).

—Tenham v. ex.as a certeza da elevada consideração que lhes tributamos.

E, referindo-se ao incidente:

—E' uma verdadeira infamia o que se fez. A banca de Lisboa está toda ao lado do Banco de Portugal, que tão altos serviços tem prestado á Nação, dando sempre provas dum alto e constante espirito de sacrificio. A forma verdadeiramente insolita com que estão sendo tratadas as pessoas que aqui estão, explica a nossa indignação fremente e verdadeira.

Mais apoiados.

—E' uma homenagem sentida que estamos prestando. Podem contar com a nossa inteira solidariedade.

Fechando:

—Todos os bancos juram pela sua honra, a honra de V. Ex.as; oferecendo-lhes, repito, a mais viva e completa solidariedade. Podem em absoluto contar comnosco.

Calorosos apoiados.

Em nome do Banco de Portugal falou o sr. Mota Gomes.

—Esta instituição honradissima tem sabido cumprir os seus deveres para com os accionistas, governo e país. Acima de tudo está a nossa lizura. Nestes dias amargos, é uma consolação receber esta homenagem. Os enxovalhos que pesam sobre esta triste instituição já são muitos. A honra da classe bancaria, que não é de hoje, porque é de sempre, demonstrou-se plenamente com a visita de V. Ex.as. A nobreza do nosso procedimento não pode ser posta em duvida. Temos honrado sempre as leis do país e os estatutos do Banco.

(Apoiados.)

—Nunca o Banco de Portugal recebeu uma manifestação tão brilhante e sensibilisadora. Correspondémos sempre á confiança que a classe bancaria e a classe comercial depositaram em nós. Perseveremos. São elas que nos impelem, hoje mais do que nunca, para o dever.

Concluindo:

—Devem v. ex.as ficar com a certesa de que o Banco de Portugal, ferido por uma cruel injustiça, mantem honradamente as suas gloriosas tradições.

Quando o sr. Mota Gomes terminou o seu discurso, o sr. Inocencio Camacho, muito nervoso, comovido até ás lagrimas, voltando-se para o sr. dr. João Ulrich, a quem abraçou, teve esta frase:

—Eu não posso falar. No entanto: muito obrigado! Muito obrigado!

Todos os banqueiros presentes inscreveram os seus nomes em folhas de papel.

* * *

No Governo Civil não houve noticias hoje, para os jornalistas, por mais que diligenciassemos obtê-las nos muitos e variados recantos da celebrada Parreirinha.

O sr. dr. Paiva Lereno esteve no seu gabinete, alheado já das investigações, a tratar assuntos de expediente. O sr. dr. Teixeira Direito, tambem. Processos sobre coisas destituidas de importancia registavel; pleitos para que basta, quando muito, o Tribunal dos Pequenos Delitos, e... mais nada. O muito que se consegue é a amabilidade de uma conversa distractiva, sem cheiro de informação que se refira de maneira apreciavel ás diligencias policiais sobre a burla das notas.

O sr. dr. Paiva Lereno, a secar com mata borrão a tinta dos despachos:

—Olhe: o que lhe posso dizer é que já hoje almocei em casa. Foi uma alegria para mim e para a familia, porque ha muitos dias que os meus afazeres não m'o consentiam.

—E' cansaço, portanto, a razão certa da sua decisão?

—Mais nada. Já vê: aqui não faço de agente. Quando se torna preciso proceder a diligencias lá fóra, mando os funcionarios a quem esse cargo compete...

Referindo-se ao sr. dr. Pinto de Magalhães:

—E' uma criatura honestissima; é sabedor; e é dos que se um dia se convencerem de que erraram, não hesitam em voltar atrás.

O sr. dr. Teixeira Direito suspendendo a leitura dos processos:

—Absolutamente de acordo. Faço minhas as suas palavras.

—E... a respeito das notas? Já se sabe se os documentos são falsificados?

—A repeito da notas só aqui tenho uma noticia. E' esta. Se quizer vêr...

* * *

O sr. dr. Pinto de Magalhães foi tomado de assalto ás 3 horas, na rua Ivens, pelos representantes dos jornais.

—Quanto mais a imprensa disser mal de mim, mais contente eu ando. Eu nem me importo que me chamem doido...

A pôr misterio em seus dizeres:

—Dentro em breve, quando eu puder explicar as coisas ao país, saber-se-ha quem é que estava doido! Olhem: a proposito. Recebi de um anonimo de Figueiró um postal...

—Outra pista...?

—Qual pista...! E' a chamar-me «trouxa», e a afiançar que me vendi ao Antonio Maria.

O sr. dr. Pinto de Magalhães contou depois a anedocta de um par do Reino que mandou ir o caseiro a certa parte em certo dia, não sendo obedecido; e, no tocante a noticias, mandou os jornalistas para o sr. dr. Paiva Lereno que não tinha nada nem com o caso nem com a anedocta.

* * *

Ao contrario do que um jornal da manhã publicou, os notarios-peritos que estão examinando os documentos enviados de Londres ainda não terminaram os seus exames. Os trabalhos foram suspensos hoje, para continuarem no proximo dia 26.

* * *

O nosso colega «As Novidades» publica o seguinte pormenor, que parece curioso:

«Com os representantes da casa Waterlow partiu ante-ontem para Londres Mr. Mitchel, que foi o portador da credencial original de Marang, em virtude da qual as notas foram entregues a Alves dos Reis. Mr. Mitchel trouxe o documento seguro contra todos os riscos (inclusivé o do roubo...), com garantias diplomaticas, e preso a um pulso. Mr. Mitchel saiu de Londres com a categoria de enviado diplomatico especial, viajando com todas as imunidades de «King's oficer». Porque? Já o soube a policia? Não o estranhou ainda o sr. ministro dos Estrangeiros junto de quem de direito?

Contra quem pretendeu acautelar-se (uma vez o documento em face, mas nunca em poder da policia portuguesa) o proprio governo inglês?

De quem se suspeitava em Londres ácerca de o documento poder «sumir-se»?

A credencial, cuja assinatura (a do sr. Inocencio Camacho) foi reconhecida como autentica por peritos ingleses ajuramentados, bem como o seu papel dado como igual ao usado pelo nosso Banco, em «documentos analogos», está depositada na Embaixada inglesa, como documento diplomatico, onde pode ser vista pelas autoridades e peritos, mas donde só sairá para o ministerio dos Estrangeiros inglês. Como é que tudo isto pode passar como a coisa mais natural do mundo?»

* * *

Do sr. Planas-Suarez, ministro de Venezuela, em Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director:—Ferido por muitas difamações quasi diariamente vindas a publico, tenho mantido silencio por entender que a minha situação diplomatica e a minha dignidade estavam acima de tantas calumnias.

Hoje, porém, vejo que o sr. Luiz Viegas, ex-Inspector do Comercio Bancario e, por tanto, entidade com o caracter oficial, fez a seguinte declaração a proposito de somas por mim remetidas para o estrangeiro:

«E' certo que algumas autorizações lhe dei e tambem que algumas lhe recusei, por serem muito frequentes os pedidos que formulava. Recusei algumas autorizações, apesar das facilidades que, como é natural, se costumam dar ao Corpo Diplomatico.»

Ora a verdade é a seguinte: ha anos que nenhuma autorização tenho pedido deste genero, e apenas ultimamente, por tencionar ir ao meu país, para o que tenho licença desde 6 de setembro ultimo, e levar a minha familia, transportando ao mesmo tempo o cadaver de meu pai, ha anos falecido em Lisboa, solicitei autorização para comprar *Quarenta e seis mil francos franceses e Cento e sessenta libras esterlinas*, o que adquiri na Casa Totta, unico Banco com que transacionei.

Eis tudo.

Espero que a marcha dos acontecimentos provará a verdade de todas as minhas afirmações, pondo bem patente o abuso inqualificavel de que fui vitima e as insidias com que me têm ultrajado.

Muito agradeço a amabilidade de insirir estas minhas afirmações no seu conceituado jornal.—De v. etc., *Planas-Suarez.*»

"A salvação do credito da nossa moeda está na estamparia do Banco emissor"

diz-nos Mota Gomes

O assunto do dia e da tarde foi a demissão apresentada pelos directores do Banco de Portugal, depois do estranho incidente de ontem no gabinete do adjunto da Investigação Criminal, sr. dr. Pinto de Magalhães.

Durante o dia ferveram os comentarios á atitude do juiz encarregado das investigações. Pessoas da maior sensatez, e que não têm a sua opinião comprometida, lamentam que neste melindroso assunto, que reclama muita ponderação, se dê o flanco para juizos pouco seguros, e que ajudam a estabelecer a confusão.

Interrogámos hoje um director do Banco de Portugal sobre o que se passou no gabinete da Investigação, onde toda a Direcção do Banco foi solenemente chamada. (Anteriormente tinham até sido convocados dois directores — já falecidos). Aquele director disse-nos: «o caso está contado no «Diario de Noticias» com justeza. Pouco ha a acrescentar».

O sr. dr. Pinto de Magalhães deu tratamento de igualdade a Bandeira e Alves Reis e aos directores do Banco, não cuidando de aproveitar as hesitações dos dois presos incriminados. Para o sr. dr. Mota Gomes teve esta frase:

—Desejo que V. Ex.a prove a sua inocencia...

O que é a presunção de que este considerado Director está sob a alçada do crime. Quanto ao sr. dr. Inocencio Camacho, o adjunto da Investigação levou mais longe o seu comentario.

E neste estado de espirito, de revolta e afronta, se demitiram os directores do Banco.

* * *

Esta manhã todo o pessoal do Banco compareceu a solidarizar-se com os directores. Primeiramente, o pessoal superior, depois o pessoal dos escritorios, depois o pessoal menor, e por ultimo o pesoal da estamparia. 400 funcionarios renderam homenagem aos srs. Governadores e Directores. O sr. Costa Lima, guarda-livros, foi quem falou em nome do pessoal superior.

O pessoal da estamparia, pela boca de um seu funcionario mais categorisado, disse ao sr. dr. Mota Gomes que aquele enxovalho o sentiam todos os empregados. A estes senhores respondeu o sr. dr. Mota Gomes, nessa altura acompanhado de alguns directores, entre os quais os srs. dr. Carneiro Pacheco, dr. Caeiro da Mota e Ramiro Leão, nestes termos:

—Agradecemos esta manifestação. Não é só o credito do Banco que está ameaçado levianamente, mas o credito sagrado da nossa moeda. Atravessamos, nós portugueses, uma hora critica. Se a estampagem do Banco fôsse o que devia ser, isto não seria possivel. A salvação do Banco, do seu credito, do credito da nossa moeda, está na Estamparia do Banco, no dia em que ela propria fizer a numeração das notas portuguesas...

Durante a manhã, no Banco, estiveram as direcções da Associação dos Logistas, entre outras, da Casa Tota, Fonseca Santos & Viana, Pinto & Sotto Mayor, Banco do Minho, Banco Lisboa e Açôres, Borges & Irmão, etc.

Vai reunir-se extraordinariamente a Assembleia Geral do Banco de Portugal.

* * *

A proposito, a uma alta individualidade da politica e da finança, consideradissima, ouvimos hoje:

—Mas se os contractos são verdadeiros, como os criminosos afirmam, porque não aparecem eles? Porque não os apresentam os que estão interessados em comprometer a honra de pessoas tidas como honestas, e que com eles podiam provar a inocencia dos que estão presos como falsarios e burlões?

Natal de 1925
O esmerado
BOLO REI
da Leitaria La Liz é
feito na sua nova fabrica, onde egualmente são manipuladas todas as especialidades dos finos doces expostos.
Especialidades e preços sem confronto
Grande sortido de cartonagens
LA LIZ
Rua 1.º de Dezembro, 136
(Defronte do Avenida Palace)